

THIALA CARVALHO DE MELO SILVEIRA
RONISE NASCIMENTO DE ALMEIDA

AFINAL, O QUE É O **ENSINO INTEGRADO?**



CADERNO PEDAGÓGICO
1ª EDIÇÃO

AFINAL, O QUE É O **ENSINO INTEGRADO?**

CADERNO PEDAGÓGICO

1ª EDIÇÃO

ARACAJU, 2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Ariosto Antunes Culau

Reitora do IFS

Ruth Sales Gama de Andrade

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Chirlaine Cristine Gonçalves

THIALA CÂRVALHO DE MELO SILVEIRA
RONISE NASCIMENTO DE ALMEIDA

AFINAL, O QUE É O **ENSINO INTEGRADO?**



CADERNO PEDAGÓGICO
1ª EDIÇÃO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe

ARACAJU, 2021

Copyright© 2021 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

Editora-chefe (Coordenadora de Publicações)

Vanina Cardoso Viana Andrade

Planejamento e Coordenação Gráfica

Ademar Júnior Carvalho Rodrigues

Projeto Gráfico da Capa

Ademar Júnior Carvalho Rodrigues

freepick.com (exceto quando

determinada a fonte)

Revisão

Everton de Jesus Santos

Diagramação

Ademar Júnior Carvalho Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S587a Silveira, Thiala Carvalho de Melo
Afinal, o que é o ensino integrado? [e-book] / Thiala Carvalho de Melo
Silveira; Ronise Nascimento de Almeida. – Aracaju: Editora IFS, 2021.
31 p : il.

Formato: e-BOOK
ISBN: 978-65-87114-36-1

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Integrado. I.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS.
II. Almeida, Ronise Nascimento de. III. Título.

CDU: 377.36

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2021]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, Bairro JardinsAracaju/SE.

CEP: 49025-330

TEL.: +55 (79) 3711-3222 E-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

Conselho Científico

Chirlaine Cristine Gonçalves
Pró-reitora de Pesquisa e Extensão

Adeline Araújo Carneiro Farias
Área: Ciências Humanas

Jaime José da Silveira Barros Neto
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Alexandre Santos de Oliveira
Área: Ciências Sociais Aplicadas

José Wellington Carvalho Vilar
Área: Ciências Exatas e da Terra

João Batista Barbosa
Área: Ciências Agrárias

Diego Lopes Coriolano
Área: Engenharias (titular)

Manoela Falcon Gallotti
Área: Linguística, Letras e Artes

Herbet Alves de Oliveira
Área: Engenharias (suplente)

Sheyla Alves Rodrigues
Área: Ciências Biológicas

Membros Externos

Flor Ernestina Martinez Espinosa -
FIOCRUZ

Eliane Maurício Furtado Martins - IF
Sudeste MG

Odélsia Leonor Sanchez de Alsina - UFCG

Zélia Soares Macedo - UFS

Mirian Sumica Carneiro Reis - UNILAB

Mario Ernesto Giroldo Valério - UFS

Claudio Cledson Novæs - UEFS

Ana Aparecida Vieira de Moura - IFRR

Caique Jordan Nunes Ribeiro - UFS

Josilene de Souza - IFRN

Lucas Molina - UFS

Charles Dos Santos Estevam - UFS

Murilo Lopes Martins - IF Sudeste MG

Editoração

Kelly Cristina Barbosa - Bibliotecária

Produção Visual

Jéssika Lima Santos - Diagramador

Júlio César Nunes Ramiro - Técnico em Artes Gráficas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1.BREVE RETROSPECTIVA	08
2.ENTÃO O QUE É UM CURSO INTEGRADO? CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS ...	13
3.O CURRÍCULO E A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM CURSO INTEGRADO .	19
4. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO ENSINO INTEGRADO	23
5.INFORME-SE!	32
6.CONCLUINDO	33
REFERÊNCIAS	34



APRESENTAÇÃO

BEM-VINDOS AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS)!

Olá, alunos! Vocês agora fazem parte de uma instituição centenária e muito bem-conceituada no cenário educacional de Sergipe, a qual tem como missão: **“Promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos”**.

O IFS é um dos muitos Institutos Federais de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia que juntos formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Em Sergipe, conta com 10 campi, espalhados pelas diferentes regiões de nosso Estado, todos comprometidos com a oferta de uma educação de qualidade.



Este Caderno Pedagógico é um produto educacional desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado no IFS/Aracaju. Foi elaborado por Thiala Carvalho de Melo Silveira, sob a orientação da Professora Dra. Ronise Nascimento de Almeida.

O nosso objetivo ao elaborar este material é promover, junto aos alunos dos cursos de educação profissional integrado ao ensino médio, um aprofundamento acerca das bases teóricas que fundamentam a proposta de Ensino Integrado. Desejamos que vocês entendam que o objetivo desta modalidade de ensino é oferecer uma formação humana, comprometida com a transformação social, e que compreende o trabalho como princípio educativo, não apenas como emprego.

Esperamos sinceramente que este material seja atrativo, objetivo e claro e que vocês possam sempre recorrer a ele em busca de informações e esclarecimentos!

BOA LEITURA!

BREVE RETROSPECTIVA

Olá, pessoal! Vocês gostam de história? É bem comum ouvir estudantes que não gostam, que a acham chata e decoreba, com um monte de datas e épocas que nem sempre relacionamos ao nosso dia a dia. Mas **o passado nos ajuda a entender o presente, e, quando isso acontece, podemos mudar o futuro!**

A história do ensino técnico profissionalizante aqui no Brasil é bem interessante porque nos mostra muitas **desigualdades** relacionadas à oferta educacional brasileira. Vamos expor de maneira breve alguns fatos relevantes ligados ao ensino profissional, e vocês verão que a palavra DUALIDADE vai ser bem apropriada para definir os rumos da educação nacional, principalmente de nível médio.

Incentivamos a todos os alunos do Instituto Federal de Sergipe a “se apropriarem” da história da rede de ensino da qual fazem parte, pois isso lhes dará elementos para **compreender** a importância da atual proposta de ensino desta, **principalmente na modalidade integrada**. Comentaremos alguns pontos relacionados à linha do tempo da Rede Federal, mas, se vocês desejarem mais detalhes, acessem: 110anos.redefederal.org.br



1909 - A primeira iniciativa de educação profissional no Brasil foi uma política assistencialista que tinha por objetivo retirar “do vício e do ócio os desvalidos da sorte”. As **Escolas de Aprendizes e Artífices** foram criadas em 1909, destinadas a oferecer ensino profissionalizante. Tais escolas não ofereciam o mesmo conteúdo das escolas tradicionais, frequentadas pela elite. Priorizavam a preparação profissional dos filhos da classe trabalhadora.

1937 - Ocorre uma mudança no nome das instituições federais de ensino, que deixam de se chamar Escolas de Aprendizes e Artífices e passam a ser Liceus Industriais. A educação profissional deixa de ser caridade e passa a ser vista como necessidade quando se intensifica o processo de industrialização do país e cresce a demanda por operários minimamente qualificados.

Mas isso não altera a diferenciação entre os conteúdos do ensino oferecido nos cursos profissionais, na medida em que continuam priorizando a aprendizagem de “formas de fazer”, em detrimento de conteúdos relacionados às ciências, artes e letras.

1942 - Os Liceus Industriais são transformados em Escolas Técnicas e Industriais, que deviam qualificar trabalhadores para diversos ramos: agricultura, indústria e comércio.

1959 - As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias, o que significa que passam a ter autonomia didática e de gestão. A partir deste ano, essas escolas passam a se chamar **Escolas Técnicas Federais**.



Vocês sabiam que por muitas décadas quem cursava o ensino profissional não podia entrar na Universidade? Injusto, né?
Pois é, somente em 1942 aconteceu a primeira iniciativa legal que possibilitava aos alunos dos cursos técnicos prestarem vestibular, mas, para que isso acontecesse, era exigido um curso de adaptação. A plena equivalência só foi concedida em 1961, e, neste ano, ocorre a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, ou seja, o ensino profissional foi equiparado ao que hoje conhecemos como ensino médio.

1978 - Neste ano, as Escolas Técnicas Federais dos Estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Gradualmente, as outras Escolas Técnicas Federais foram se transformando em CEFETs, que, além do ensino profissionalizante de segundo grau (atual ensino médio), passariam a ofertar cursos de nível superior.

Chegamos à década de 80, quando chega ao fim o período do governo militar. Em 1996, surge uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Esta Lei coloca a educação profissional em um capítulo à parte, ou seja, essa modalidade de nível médio volta a ser considerada como algo paralelo ou como um apêndice.

Para piorar a situação, em 1997, o Decreto nº 2.208 proíbe que seja oferecida a formação integrada em cursos profissionalizantes. Ou seja, existiam, de um lado, cursos de nível médio com formação geral e, de outro, existiam cursos de formação profissionalizante.

Sabem quando foi possível ofertar novamente o ensino integrado na formação técnica de nível médio? Somente em **2004**, com o Decreto nº 5.154. Este revogou o Decreto nº 2.208/97 e reestabeleceu a possibilidade da oferta de cursos técnicos profissionalizantes integrados à educação profissional.

2008 - Com a Lei nº 11.892, são criados os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia** como resultado da integração ou transformação de instituições que compunham a Rede Federal de Educação Tecnológica. De acordo com essa Lei, 50% de todas as vagas dessas instituições devem ser reservadas, **prioritariamente**, para a modalidade integrada.





O QUE DESEJAMOS DESTACAR COM ESSA BREVE RETROSPECTIVA?

- 1- Por muitas décadas, o ensino técnico profissionalizante de nível médio foi visto como uma formação escolar de segunda categoria, chegando a não ser incluído na rede regular de ensino durante muito tempo.
- 2- As diferentes políticas públicas educacionais permitiram a diferenciação de currículos escolares, e por décadas era evidente que aos egressos dos cursos profissionalizantes era dificultado o acesso a saberes propedêuticos, ou gerais, em favor de um currículo restrito focado apenas no adestramento em formas de fazer.
- 3- Com o passar dos anos, a Rede Federal passou a ocupar uma posição de destaque dentre as escolas técnicas profissionais de nível médio, isso se deu porque estas não ofereciam cursos meramente instrumentais, pelo contrário, buscavam oferecer de forma integrada os conhecimentos das ciências, letras e artes e os saberes relacionados à prática do trabalho.

MAS O QUE ISSO TUDO TEM A VER COM O ENSINO INTEGRADO?

Ah! Muita coisa! Quando os homens começam a explorar outros homens (por meio do trabalho escravo, servil ou assalariado), ao mesmo tempo iniciam o processo de **DIFERENCIAR** o tipo de educação oferecido à população. Sabem por quê?





SABER É PODER! Dessa forma, as elites desejam ser as únicas detentoras das bases científicas que se transformam em potência material. Mesmo quando ocorre a ampliação da oferta escolar para a população em geral, o tipo de currículo escolar é diferente.

Por muito tempo, aos alunos do ensino técnico foi ofertada uma única possibilidade: Atender aos interesses do Mercado de Trabalho. Qual o problema disso? Quando se adota essa visão educacional reducionista, o objetivo é que os alunos desenvolvam apenas habilidades cognitivas instrumentais e se conformem com a realidade social vigente, sem grandes possibilidades de atingir postos de chefia, uma vez que seus saberes os habilitam somente a executar ordens e não necessariamente a compreender o processo produtivo.

Por isso, a luta pelo ENSINO INTEGRADO durante a formação profissional é uma luta contra a histórica DUALIDADE na educação escolar brasileira. É a busca por uma educação igualitária, de base comum a todos, na qual mesmo os que necessitam adquirir uma formação profissionalizante, ainda no nível médio, tenham acesso aos saberes construídos no decorrer dos séculos. Ah! E isso significa todo tipo de saber, o que inclui conhecimentos que agreguem valores a diferentes aspectos da vida, não apenas o econômico. **EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODOS!**

SUGESTÃO DE LEITURA

Vocês podem ler na íntegra o Decreto que reestabelece a possibilidade da oferta de Ensino Integrado em cursos de formação técnica profissional de nível médio. Acessem:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9.

Sugerimos também a leitura da Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Acessem:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

Caso desejem mais informações referentes à Rede Federal de Educação, com seus diferentes programas e ações, acessem:

portal.mec.gov.br/setec

ENTÃO O QUE É O ENSINO INTEGRADO? CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS

A proposta de Ensino Integrado presente no Decreto nº 5.154/2004 visa a romper o ciclo da dualidade histórica existente na educação brasileira: uma formação escolar para o trabalho manual e outra para o trabalho intelectual. O compromisso educacional adotado para os cursos de formação profissional na modalidade integrada, previsto nesse documento, assume um compromisso com a TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.



Mas... o que isso quer dizer?

De acordo com o **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio** (2007), a educação é uma totalidade social. Sendo assim, o Ensino Integrado proposto para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual destacamos os Institutos Federais, pretende garantir uma educação igualitária que apresente aos alunos os conhecimentos construídos até então pela humanidade, sejam eles humanísticos, científicos ou instrumentais, e também o acesso à cultura, aproximando-se cada vez mais da **prática social**.

A filosofia por trás dessa proposta de ensino objetiva realizar a integração das 3 dimensões fundamentais da vida: **Trabalho, Ciência e Cultura**. Analisaremos cada pilar dessa proposta separadamente.

TRABALHO



O termo **TRABALHO** possui dois sentidos: Ontológico e Histórico.

Ontológico significa inerente ao ser. Então o trabalho no sentido ontológico relaciona-se ao fato de os homens adaptarem a natureza a si, transformando-a em função de suas necessidades. É da relação com a natureza, e também com os outros homens, que se produz conhecimentos. Nesse sentido, o trabalho relaciona-se à prática social como elemento estimulador para a produção de conhecimentos, e todos os seres humanos têm o direito de se apropriar de tais saberes e, a partir deles, criar novos.

O sentido **Histórico** da palavra trabalho relaciona-se à prática econômica e se associa ao modo de produção vigente, nas diferentes épocas. Em outras palavras, o sentido histórico da palavra trabalho relaciona-se à ideia de **trabalho assalariado**.

Assim, o **TRABALHO** no Ensino Integrado aproxima-se do sentido ontológico dessa palavra e se torna Princípio Educativo, sendo o oposto da ideia comum que considera que trabalho é apenas EMPREGO.

O objetivo é promover a autonomia intelectual do trabalhador, levando em consideração as necessidades **dos estudantes** e não apenas as do **mercado de trabalho**. Ao integrar teoria e prática, os alunos poderão vivenciar tanto um crescimento intelectual quanto a ampliação de sua visão de mundo.

Você sairá com toda a bagagem necessária para não somente conseguir um emprego e dominar certas técnicas produtivas, como também para produzir conhecimentos, entender a historicidade dos problemas e crises da sociedade e propor soluções voltadas para os interesses sociais e coletivos.



CIÊNCIA



O outro pilar do ensino integrado é a **CIÊNCIA**. Ela surge como resultado da busca por parte da humanidade para compreender e transformar fenômenos tanto naturais quanto sociais. Todos os conhecimentos previamente testados são sistematizados e legitimados pela ciência no curso da história.



Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/03/o-impacto-dos-memes-na-sociedade-nao-deve-ser-menosprezado.html>.

Mas a ciência, ao ser transmitida para as diferentes gerações, não deve ser considerada uma verdade absoluta que devemos decorar para responder às questões da prova. Pelo contrário! Deve ser questionada a fim de ser superada e gerar com isso a construção de novos conhecimentos.

Essa é uma grande mudança de foco! Durante o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a relação dos alunos com a ciência não deve ser **PASSIVA**, mas, sim, **ATIVA**. Aqui destacamos um ponto importante: Ciência e Tecnologia estão intimamente relacionadas. Desde o início da Revolução Industrial até nossos dias, com o crescimento de processos de automação, percebemos que a ciência se transforma em força produtiva. “Podemos definir a tecnologia, então, como mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real)” (BRASIL, 2007, p. 44).

Lembram que lá no início dissemos que SABER É PODER? Reflitam sobre isso:

- Vocês desejam ser apenas executores das tecnologias criadas por outras pessoas ou gostariam de ser capazes de produzir novas tecnologias?
- Por que será que por tanto tempo os cursos profissionalizantes priorizavam que seus alunos adquirissem conhecimentos sobre execução de técnicas, sem ofertar, de forma adequada, as bases científicas que possibilitaram sua criação?
- Por que só produzir pesquisa científica na Universidade e não no ensino médio? 15

- Será que é porque o acesso à Universidade é mais difícil e, dessa maneira, apenas um grupo seleto de pessoas domina a produção de ciência?
- Como desenvolver pesquisa científica durante o nível médio afeta a formação do aluno?

Essas são questões importantes que explicam a importância de um Ensino Integrado, principalmente em um curso profissionalizante. Entender as bases científicas que fundamentam a elaboração das diferentes técnicas e tecnologias possibilita ao aluno fazer experimentações, pesquisas e construção de novos saberes. Nesse contexto, todo curso integrado deve formar uma unidade, pois os conhecimentos adquiridos nas “disciplinas gerais” estão diretamente relacionados aos das “disciplinas técnicas”, e juntas permitem que o aluno domine a totalidade dos processos.

Dessa maneira, o Ensino Integrado adota o tripé **ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO** como aspectos indispensáveis à prática educativa, que amplia a formação do aluno, permitindo a ele tanto a preparação técnica quanto a intelectual, favorecendo o desenvolvimento do espírito científico e a responsabilidade com a transformação social.



CULTURA

A **CULTURA** é o terceiro pilar do ensino integrado. Ela permite que o aluno compreenda seu entorno e as diferentes formas sociais. Quando refletimos criticamente acerca dos códigos culturais adotados pelos diferentes grupos sociais, não somente em nosso tempo, mas também ao longo da história, podemos entender quais foram as razões, os problemas e as dúvidas que motivaram o avanço de certos tipos de conhecimento nos diversos tipos de sociedade.

A cultura colaborará para que os saberes adquiridos na escola ultrapassem seus muros e alcancem a sociedade, e isso por promoverem o pensamento crítico-reflexivo sobre os diferentes códigos culturais. A cultura está relacionada a aspectos éticos e estéticos das diferentes sociedades, portanto estudá-los promoverá uma ampliação da formação cultural, estética e artística dos alunos.



RESUMINDO

A vida é composta por dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, artísticas, técnicas, e todas elas devem ser contempladas no ensino escolar, independentemente da modalidade de ensino. Por isso, as concepções filosóficas e os princípios pedagógicos que embasam o ensino integrado, vislumbrado pelo Decreto nº 5.145/2004, objetivam não hierarquizar conhecimentos entre gerais e profissionais, visto que acreditam que eles devem formar uma unidade. Tampouco reduzem o objetivo de um curso técnico integrado à educação profissional a adquirir conhecimento para arrumar um emprego ou passar no vestibular.

Ao final do curso, desejamos que todos vocês sejam sujeitos produtores de conhecimentos, questionadores e capazes de utilizar os conteúdos aprendidos no decorrer de seu curso profissionalizante fora dos muros da escola!

#FICAADICA:)

Todas as informações apresentadas neste capítulo foram retiradas do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada Ao Ensino Médio (2007). Sugerimos que vocês leiam esse material, ele é bem claro e objetivo e colaborará para um maior aprofundamento a respeito do Ensino Integrado. Acessem: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf.



O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM CURSO INTEGRADO

É comum ouvir estudantes que consideram a escola um lugar onde se decoram os assuntos para se sair bem nas provas. Esse é um equívoco comum, e a causa dele é que muitas vezes ocorre um **reducionismo** no objetivo final da educação escolar. Estudar se converte em sinônimo de: passar de ano, passar no vestibular ou ter uma formação técnica que ajude a arrumar um emprego.

Essa distorção faz com que os interesses dos alunos não sejam contemplados no currículo escolar, e, por sua vez, o aluno acha que tudo o que aprende na escola pouco se relaciona com sua vida.

O currículo escolar é a base de como se organizam os conteúdos e as disciplinas escolares e deve indicar como o estudante pode utilizar os diferentes saberes expostos nas diferentes disciplinas, de modo a refletir sobre a sociedade e o tempo histórico em que está inserido, relacionando o que é aprendido à própria prática social.

Ao planejar o currículo escolar a ser executado em um curso integrado, os educadores das diferentes disciplinas devem buscar maneiras de contemplar a realidade dos alunos, do entorno da escola e da sociedade como um todo na realidade escolar.

Concordam que seria ótimo estar em uma escola que não se resume à aquisição mecânica de conteúdo e onde você consegue enxergar a relação entre os conhecimentos adquiridos na escola e sua própria vida? Pois é isso que o Ensino Integrado adotado pelos Institutos Federais se compromete a fazer!

É preciso estabelecer relações de maneira que os conceitos teóricos apresentados ultrapassem o chão da escola e colaborem para a compreensão e reflexão das dimensões éticas, políticas e sociais da vida do aluno. Dessa maneira, os alunos serão capazes de compreender as partes (disciplinas) no seu todo (prática social).

Então quais são os princípios que podem orientar a organização do currículo integrado? Visualizem este esquema:



Como podem se materializar em práticas pedagógicas estes dois aspectos curriculares: contextualização e interdisciplinaridade? Existem diferentes possibilidades:

- Integrando conhecimentos de diversas disciplinas por meio da interdisciplinaridade, de modo que, para que se compreenda o conteúdo de certa disciplina do currículo, seja necessário acessar conhecimentos de outra. Dessa forma, se estabelece uma correlação entre ambas para superar obstáculos de aprendizagem.
- Articulando diferentes professores em torno de temas geradores, centros de interesse, projetos, complexos temáticos, para citar algumas possibilidades. Na prática, alunos e professores utilizariam conhecimentos de diversas disciplinas, de forma integrada, visando à concretização de uma tarefa, que pode ser, por exemplo, um problema encontrado no entorno da escola.
- Realizando Visitas Técnicas, que podem ser uma forma de visualizar na prática como os diferentes tipos de saberes (saberes científicos, conhecimentos tecnológicos, saberes técnicos e saberes populares) são aplicados em contextos de trabalho. O importante é que após essas visitas os alunos sejam capazes de estabelecer relações entre a prática visualizada e o conteúdo estudado nas disciplinas. Essas relações podem gerar: críticas, sugestões, hipóteses para futuros projetos de pesquisa e outras inúmeras possibilidades para a ampliação dos conhecimentos dos alunos.

Essas são algumas possibilidades de materialização do currículo integrado por meio de práticas pedagógicas diferenciadas. Em realidade, são múltiplas as possibilidades de organização pedagógica e curricular para o Ensino Integrado.

Mas, independentemente da opção curricular que cada Instituto Federal adote, o mais importante é o compromisso com a EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Agora que vocês conheceram algumas possibilidades para a materialização do Ensino Integrado, por meio da organização do currículo e da adoção de certas práticas pedagógicas, conversem com seus professores sobre esse assunto. Vocês podem, por exemplo, sugerir debates com os setores pedagógicos do *campus* de que fazem parte.

Organizem-se, fortaleçam o Conselho Estudantil, que tem, por Lei, o direito de participar das decisões do *campus*, aprofundem seu conhecimento sobre o Ensino Integrado. Vocês têm direito de opinar acerca da maneira como se organiza seu curso e podem ampliar e divulgar experiências exitosas, além de poderem propor melhorias!

Mudem a relação de vocês com o saber escolar! Ele não serve apenas para fazer prova e arrumar emprego. Tudo o que vocês estudam na escola é fruto de séculos de desenvolvimento humano, e esse saber não é verdade absoluta! Ele pode e deve ser questionado, ampliado e transformado.



AMPLIEM SEUS CONHECIMENTOS:

Uma dica legal é se informar sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Não é chato, não, a leitura é bem fluida!

Acessem:

portal.mec.gov.br/setec

Muitas informações usadas neste capítulo foram retiradas do artigo **“Práticas pedagógicas e ensino integrado”**, escrito por Ronaldo Marcos de Lima Araújo e Gaudêncio Frigotto. Recomendamos a leitura dele!

Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723>

PARA REFLETIR:

Excelente vídeo da **ALIKE** que promove uma reflexão sobre como o sistema educacional e trabalhista inibe nossos talentos e paixões.

Acessem:

<https://youtu.be/K4Foovfdb-E>



EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO ENSINO INTEGRADO

Pessoal, o objetivo deste capítulo é demonstrar que o Ensino Integrado à formação profissional, ministrado dentro dos Institutos Federais, não tem por escopo ser apenas 2 cursos em 1 ou uma simples justaposição.

Nos exemplos que selecionamos, vocês verão que o estímulo à criatividade, o prazer por aprender, a descoberta do novo e o protagonismo do aluno frente à própria aprendizagem proporcionaram um universo variado de oportunidades a esses alunos! Além disso, vocês verão exemplos de diversos Estados do Brasil de alunos de **campi urbanos e rurais** de diversos Institutos Federais.

Observem que muitos não se limitaram a experiências relacionadas ao próprio curso integrado e desenvolveram projetos relacionados a interesses pessoais, e tudo bem! Vocês verão o exemplo de uma aluna de um curso de Edificações que ama moda e foi cursar Ciências Políticas na França! **Ensino Integrado é isto: o saber é seu, você o usa de acordo com seus anseios, e as possibilidades são infinitas!**

Procurem seus professores, proponham projetos e ideias de experimentação, participem de grupos de pesquisa, eventos culturais e artísticos e, agora que vocês visualizaram os princípios norteadores e a filosofia embasadora da proposta de Ensino Integrado, ajudem na materialização dessa proposta em seu *campus*.



NOTÍCIA 1

IFS Portas Abertas apresenta projetos e atividades acadêmicas à comunidade (Adaptada)



Docentes e discentes do campus Glória realizaram, durante os dias 14 e 15 de novembro, o V IFS Portas Abertas, evento que apresentou à comunidade externa as atividades desenvolvidas pela instituição nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O evento fez parte da programação da Expo Ouro Branco, exposição agropecuária de Nossa Senhora da Glória. Quatro stands funcionaram expondo atividades práticas e projetos acadêmicos ligados aos cursos Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Subsequente em Alimentos e Superior em Tecnologia de Laticínios

Todos os stands do V IFS Portas Abertas foram supervisionados pelos docentes das respectivas disciplinas e receberam visita de estudantes da rede pública do município, agricultores, comerciantes, pesquisadores e demais visitantes da Expo Ouro Branco 2019, exposição agropecuária de Nossa Senhora da Glória.



Para ler a matéria completa acesse:

<http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/211-gloria/8247-ifs-portas-abertas-apresenta-projetos-e-atividades-academicas-a-comunidade>

NOTÍCIA 2

Evento transformou Campus Aracaju em palco de manifestações culturais (Adaptada)



A décima terceira Semana de Arte e Cultura: Uma rapsódia nordestina, promovida anualmente pela Coordenadoria de Ciências Humanas e Sociais, CCHS, transformou o *Campus Aracaju* em um imenso palco de diversidade cultural, valorizando e divulgando a arte e a cultura do Nordeste do Brasil. O evento foi aberto na manhã de 15 de outubro, e, no dia seguinte (16), as atividades foram ampliadas das salas de aula para o ginásio de esportes.

O PROJETO

Esse projeto caracteriza-se por ser integrador, na medida em que fomenta e preserva a arte e a cultura, integrando comunidade interna e externa, através da abertura de espaço para as manifestações artísticas e culturais, além de promover o conhecimento e a socialização de saberes, de forma lúdica, a partir da revisão dos conteúdos estudados em sala, contemplando a integração e o incentivo à solidariedade da comunidade escolar.



Para ler a matéria completa acesse:

<http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/199-aracaju/8147-evento-transformou-campus-aracaju-em-palco-de-manifestacoes-culturais-nordestinas>

NOTÍCIA 3

Campus Glória realiza programação local da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (Adaptada)



Alinhado ao tema “Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável”, o Campus Glória realizou, no dia 24 de outubro, palestras e minicurso com a presença de profissionais parceiros e da instituição. As atividades fizeram parte da programação da 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia ano 2019 do Instituto Federal de Sergipe.

O evento teve como objetivo a realização de atividades para aprofundamento do conhecimento científico e ocorreu no auditório do campus reunindo os discentes dos cursos Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Subsequente em Alimentos e Superior em Tecnologia de Laticínios, bem como docentes e técnicos-administrativos da instituição.

A programação geral da 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019 do Instituto Federal de Sergipe ocorreu no período de 21 a 25 de novembro em todas as unidades do IFS. Na cerimônia de encerramento do evento, em Aracaju, houve premiação dos melhores artigos científicos submetidos pelos discentes e servidores da instituição.

O Campus Glória conquistou quatro premiações, quais foram os projetos de pesquisa e extensão: Conhecimento das técnicas de manejo e a importância das abelhas para a polinização e produção de alimentos; Elaboração e perfil físico-químico de iogurte funcional sabor abacate adicionado de semente de chia; Substâncias húmicas na produção de mudas de ora-pro-nóbis; Cinema cartográfico: regionalização e territorialização no sertão sergipano.



Para ler a matéria completa acesse:

<http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/211-gloria/8202-campus-gloria-realiza-programacao-local-da-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia>

NOTÍCIA 4

Ex-alunos do ensino técnico ministram palestra sobre internacionalização (Adaptada)



Do sonho de trabalhar com Moda à aprovação no curso de Ciências Políticas da universidade francesa Sciences Po, a trajetória da estudante Clara Couto não era nada previsível. Ex-aluna do curso técnico em Edificações do Cefet/RJ, Clara foi vivenciando diferentes oportunidades que apareceram na instituição até tomar a decisão de se voltar para a área de Ciências Sociais e estudar no exterior. O marco decisivo foi a participação no modelo diplomático para as escolas públicas criado pelo Cefet/RJ, o MODOW.

As histórias de Clara e de dois ex-alunos do curso técnico em Mecânica, Felipe Aleixo e Pedro Xavier Paulino, foram compartilhadas com um auditório lotado. A atividade, realizada no dia 20 de junho, teve o objetivo de possibilitar a interlocução dos egressos da instituição com estudantes interessados em estudar em universidades estrangeiras.

Felipe Aleixo aconselhou os presentes a sempre buscarem informações e apoio. “É um mito afirmar que apenas gênios conseguem chegar lá”, disse. Assim como Clara, Felipe viu o desejo de estudar no exterior surgindo aos poucos. A participação na 22ª QUANTA, na Índia, em 2016, foi que o levou a pensar seriamente no assunto. Em 2017, Felipe participou do programa Yale Young Global Scholars, da Universidade de Yale, em um curso de férias de duas semanas. Nesse momento, já havia decidido estudar em uma universidade estrangeira e se dedicou para conseguir a vaga no curso de Engenharia Mecânica da Columbia University.

“Sonhe alto e tenha a noção clara de como concretizar seus objetivos”, recomendou Pedro Paulino. À diferença dos outros dois estudantes, Pedro já planejava estudar nos Estados Unidos desde o ensino fundamental, quando ainda morava no interior de Minas Gerais. A mudança para o Rio de Janeiro no nono ano do ensino fundamental, o ingresso no Cefet/RJ, bem como o apoio acadêmico e emocional de professores e amigos foram alimentando o sonho e contribuindo para que chegasse ao curso de Economia e Matemática Aplicada da Universidade de Harvard.

A palestra foi organizada pelo professor de Física Wagner de Souza. “Esses três estudantes ocuparam as mesmas cadeiras em que vocês estão hoje, são exemplos nos quais vocês podem se mirar”, disse o professor ao público. O vice-diretor do Cefet/RJ, Mauricio Motta, também presente, afirmou que a instituição tem investido muito na internacionalização e já está elaborando projetos que contemplam também os estudantes do nível técnico.



Para ler a matéria completa acesse:

<http://www.cefet-rj.br/index.php/component/content/article?id=3952>

NOTÍCIA 5

Instituto Federal de Jacarezinho permite que aluno escolha matérias:
'Eles são os protagonistas' (Adaptada)



No Instituto Federal de Jacarezinho, no norte do Paraná, os alunos são protagonistas e gerenciadores de sua própria grade curricular, organizando-a de acordo com seu interesse.

A proposta inovadora do corpo pedagógico reflete o objetivo dos IFs: a formação técnica e tecnológica com excelência de seus alunos.

Os professores decidiram fazer a mudança na grade curricular há quatro anos, quando perceberam que os alunos estavam sob forte estresse. “O corpo docente é altamente qualificado, professores com título de mestrado e doutorado, o nível de exigência era muito alto, com trabalhos de conclusão de curso no nível de iniciação científica de graduação”, avalia o professor David José de Andrade Silva, um dos responsáveis pela transformação curricular do Instituto. “Buscamos outras formas de pensar a educação”.

No IF de Jacarezinho, o ensino médio é integrado ao técnico. Assim, os estudantes devem cursar as matérias exigidas pela legislação, mas, no novo currículo, eles têm autonomia para escolher o quê e quando cursar. Obviamente, esse processo não é solto, pois um professor tutor acompanha as escolhas e orienta seu aluno.

“Os alunos são os protagonistas”

“O estudante monta o cronograma de estudos, o que significa que, ao final do curso, cada um terá um histórico próprio”, explica. “A individualidade de cada um é respeitada e, ao mesmo tempo, não está desconectada da coletividade, uma vez que cursa matérias com um grupo que tem o mesmo interesse”.

Os projetos de extensão estimulam os estudantes a levarem para a sua comunidade os benefícios dos seus estudos e pesquisas. Uma turma, por exemplo, desenvolveu um software de mapeamento de problemas urbanos, como focos de dengue na região.

O novo modelo também é bastante interessante para os professores, pois eles podem explorar sua criatividade e elevar o nível de interesse dos alunos pelas aulas. Como a grade é organizada por áreas, os professores de exatas, por exemplo, precisam manter um diálogo constante e fazer um planejamento coletivo. Por fim, os alunos são acompanhados constantemente até para investigar os potenciais motivos de desistência. “Temos um protocolo de acolhida, buscamos sempre aperfeiçoar a abordagem”.



Para ler a matéria completa acesse:

<https://razoesparaacreditar.com/educacao/alunos-escolhem-materias-pr/>

NOTÍCIA 6

Discentes participam do I Torneio de Jogos de Salão do Campus Glória (Adaptada)



No período de 11 a 18 de outubro, o Campus Glória realizou o I Torneio de Jogos de Salão com competições nas modalidades Pebolim, Tênis de Mesa e Xadrez. O evento teve como objetivo promover a integração dos discentes das modalidades integrado

A final do torneio aconteceu com entrega de medalhas para o 1º, 2º e 3º colocados de cada modalidade, entrega de brindes para os participantes destaque e premiação para o discente destaque dos destaques do torneio, Victor Rodrigo da Silva que irá participar do evento Innovation Camp 2019 no dia 05 de novembro em Aracaju, juntamente com os demais discentes do curso Técnico Integrado em Agropecuária, Ana Lídia Santana, Gustavo Henrique Silva e Larissa Isabelly Aragão. e subsequente e do nível superior da instituição.

Os participantes que obtiveram maior pontuação na seletiva em Aracaju poderão participar da etapa regional e nacional do Innovation Camp e posteriormente representar o país no evento Brazil Conference que será realizado nos Estados Unidos, em abril de 2020. “Minha expectativa em participar desse evento é grande, espero aprender muito e, claro, passar em todas as fases até a final”, ressaltou Victor Rodrigo.



Para ler a matéria completa acesse:

<http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/211-gloria/8170-discentes-participam-do-i-torneio-de-jogos-do-campus-gloria>

INFORME-SE!

Gostaram de conhecer as experiências dos seus colegas de Institutos Federais em Sergipe e ao redor do Brasil? Esperamos que sim! Observamos em todos os exemplos que a maioria dos projetos se baseou na tríade: ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO.

Esses três aspectos do Ensino Integrado à Educação Profissional garantem que os alunos não sejam meros “apertadores de parafuso”, mas, sim, cidadãos com preparação técnica e intelectual que desenvolvem seu espírito crítico e científico, sendo capazes de agir na sociedade como agentes de **TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**.

Vocês conhecem os Programas de Pesquisa, Extensão, Aperfeiçoamento, desenvolvidos pelo Instituto Federal de Sergipe? Vocês encontram essas e outras informações no seguinte site: <http://ifs.edu.br/diretoria-de-extensao-e-articulacao-com-a-sociedade-direx/programas-direx>.

Acessem o site, conheçam os diferentes tipos de programas de pesquisa e extensão promovidos pelo Instituto Federal de Sergipe. Se tiverem alguma dúvida procurem o setor pedagógico de seu *campus* ou conversem com seus professores! Eles ficarão felizes em ajudar.



CONCLUINDO

Esperamos que todos vocês se tornem **protagonistas** em relação ao seu aprendizado e entendam que a função da escola é preparar o aluno para a vida! Todo o conhecimento que vocês adquirem no decorrer de sua formação os habilita a arrumar um emprego, seguir os estudos, questionar as desigualdades sociais, intervir politicamente, exercer cargos de chefia, criar novos saberes, propor melhorias em sua comunidade e no entorno social, participar de discussões sobre arte e cultura e promovê-las. Enfim, são muitas as possibilidades, e seria impossível listar todas.

Em resumo:

Use o conhecimento adquirido na escola para se emanciparem, sem encararem como naturais as desigualdades sociais, sendo sujeitos ativos e críticos, além de colaboradores no processo de TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal-RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acesso em: 16 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline et al. (Orgs.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANNI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

